



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



As práticas agroecológicas desenvolvidas nas EFA's do município de Lago do Junco – Maranhão

The agroecological practices developed in the EFA's of the municipality of Lago do Junco – Maranhão

SANTOS, Damião Solidade dos¹;BERNAT, Isaac Giribet ²

¹. Educador da EFA Prof. Jean Hébette em Marabá/PA, extesionista rural da EMATER – Pará e mestrando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade do Estado Maranhão (PPDSR/UEMA) – dsolidade@bol.com.br; ². Historiador Docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade do Estado Maranhão (PPDSR/UEMA) - neri54@yahoo.es

Tema gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

Este texto é o Resumo expandido apresentado no Evento na modalidade trabalho científico, fruto da pesquisa de mestrado em andamento. O objetivo é retratar as principais práticas agroecológicas desenvolvidas nas Escolas Famílias Agrícolas (EFA's), localizadas no município de Lago do Junco, região Médio Mearim, estado do Maranhão. O desenvolvimento local é um dos princípios fundamentais, sendo uma das finalidades buscada pelo processo formativo. A Agroecologia é uma temática que tem cada vez mais ocupado espaço nas EFA's e tende a se consolidar como um dos principais princípios da Pedagogia da Alternância. A Metodologia utilizada foi o estudo de caso. Via processos formativos por alternância para jovens rurais visando uma formação integral e o desenvolvimento local. Tendo por base a luta pela terra, os/as camponeses/as desenvolveram diversas estratégias de organização, entre uma delas a Educação do Campo cada vez mais permeada nos princípios e práticas agroecológicas.

Palavras-chave: Agroecologia; Educação do Campo; Pedagogia da Alternância.

Abstract

This text deals with an expanded Abstract presented in the scientific work modality, as a result of master's research. The objective is to portray the main agroecological practices developed in the Agricultural Family Schools (EFA's), located in the municipality of Lago do Junco, in the Mearim Middle region, in the state of Maranhão. In the EFA's, local development is one of the fundamental principles, being one of the aims sought by the formative process. In relation to Agroecology is a theme that has increasingly occupied space in the EFA's and tends to consolidate as one of the main principles of Alternation Pedagogy. The methodology used was the case study that allows observing and recording information that contextualizes the subjects involved. Through the formative processes for the alternation of the rural young people the EFAs have provided an integral formation that has contributed in the local development. Based on the struggle for the land, the peasants developed various organizational strategies, including one of the Field Education based on agroecological principles and practices.

Keywords: Agroecology; Field Education; Alternation Pedagogy.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Introdução

Este trabalho apresenta parte dos Resultados da pesquisa de mestrado realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade do Estadual do Maranhão (PPDSR/UEMA), tendo como título: “Os processos formativos por alternância dos jovens rurais e suas atuações no desenvolvimento local: o caso das EFA’s do município Lago do Junco – Maranhão”. Sob a orientação do Prof. Dr. Isaac Giribet Bernat (UEMA).

A pesquisa em seu conjunto teve por objetivo geral analisar os princípios da Pedagogia da Alternância, bem como a aplicação dos seus instrumentos pedagógicos nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA’s), enfatizando os elementos teóricos e práticos da Educação do Campo e do Desenvolvimento Rural Sustentável.

No presente trabalho trazemos um Resumo de uma das questões norteadoras da pesquisa: Como têm sido desenvolvidas nas EFA’s as práticas e os princípios agroecológicos? Tendo como Referências duas Escolas Famílias Agrícolas – EFA’s, uma de Ensino Fundamental e outra de Ensino Médio e Educação Profissional localizadas no município de Lago do Junco, estado do Maranhão.

A temática: Educação do Campo em Agroecologia contribuem para fortalecer este debate e embate, em busca de novas práticas de formação-pesquisa-desenvolvimento. As EFAs são uma das experiências que permitem acesso aos conhecimentos técnico e científico e a valorização dos saberes locais das comunidades rurais, com intuito de dar autonomia aos/as sujeitos/as do campo. A perspectiva agroecológica aqui apresentada se baseia no conceito apresentado por Petersen (2012). Para a Pedagogia da Alternância trazemos as contribuições de Puig-Calvo & Gimonet (2013). A conceitualização de Alternância corresponde a Saviani (2012) e a concepção de pesquisa está fundamentada nas ideias propostas por Begnami & Peixoto (2013).

Experiências como as das EFAs, permitem aos sujeitos do campo uma reflexão coletiva sobre determinadas temáticas para serem debatidas dentro da comunidade como os processos de luta pela terra, as reivindicações pela consolidação da Educação do Campo ou as ações de economia solidária e de desenvolvimento sustentável. O desafio é a busca por alternativas mais sustentáveis de produção agrícola, práticas agroextrativistas e o fortalecimento da agricultura familiar. A participação coletiva desses atores proporciona um diálogo entre os saberes tradicional e científico, que tem como eixo de ligação o Plano de Estudo (PE) e um conjunto de instrumentos pedagógicos que conformam a Pedagogia da Alternância. Rumo a caminhada do Bem Viver, objetivo principal da Agroecologia.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Material e Métodos

A pesquisa de campo foi realizada em duas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Fizemos um esforço de teorizar sobre as práticas de Educação do Campo, tendo as EFAs como *locus* assim fazendo pesquisa, desenvolvendo ações coletivas e participativas, colaborando com o desenvolvimento rural sustentável, proporcionando uma capacitação permanente. Enfim, nos desafiando a fazer Pesquisa-Formação-Desenvolvimento voltada para Agricultura Familiar, concebendo que a:

Pesquisa não é um olhar de fora apenas. Pode até ser. Tem sido por muito tempo. Vários acadêmicos já escreveram sobre nossas experiências. Reconhecemos o valor dessas pesquisas, porém acreditamos que temos que avançar no processo. Não queremos se apenas objeto de análise. O que precisamos é desafiarmo-nos mutuamente a elaborarmos nossos conceitos, nossos saberes, nossas teses, não partir das teorias acadêmica, mas além dessas, do fazer cotidiano de cada CEFFA, com suas múltiplas realidades, na ação política e organizativa de cada associação local, regional e nacional, na ação efetiva dos nossos egressos e estudantes; em suma, tornando-nos assim, agentes e sujeitos das pesquisas e da construção coletiva de saberes e fazeres (BEGNAMI & PEIXOTO, 2013, p. 265).

O trabalho se pautou numa abordagem qualitativa, utilizando as contribuições da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo. Utilizamos o método de estudo de caso. Considerando a pesquisa qualitativa na definição de Andre (In LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 18): “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Lançamos mão da técnica da entrevista semiestruturada:

É uma entrevista feita a partir de um roteiro de questões previamente elaboradas com os tópicos e informações que deseja levantar ao longo da entrevista, podem ser abordadas outras questões consideradas também relevantes, que não foram previamente definidas (RUAS et al., 2006, p. 82).

A pesquisa de campo foi realizada nas EFAs partir de visitas nos meses de maio e agosto do ano de 2015, para apresentação do projeto de pesquisa e primeiras aproximações com o objeto de estudo; e em outubro do ano seguinte para realização das entrevistas. No total, foram entrevistados 10 (dez) jovens egressos das EFAs.

A Escola Família Agrícola Pedro Fontenelle (EFAF), localizada no Povoado São Manuel oferta o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Iniciou seu funcionamento em 1996. Está instalada em uma propriedade rural de 30 hectares das que 10 foram doadas por um assentamento vizinho. Já conseguiu formar 227 jovens, de 17 comunidades, dos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



municípios de Lago do Junco, Lago dos Rodrigues e Bom Lugar. Atualmente, tem 73 alunos/as (estatística final de 2016). Objetivos da EFAF é o acesso à educação integral que atenda tanto a formação técnica como a social e política, para desenvolver uma ação educativa voltada para a realidade do meio rural com a participação das famílias e comunidades, mantendo vivos os princípios da Pedagogia da Alternância

O Centro Familiar de Formação por Alternância Manoel Monteiro tem por lema “Educar e Produzir”, oferece ensino médio integrado à educação profissional com formação de técnico em agropecuária, é uma escola autorizada e reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE-MA). Localizado na Comunidade Pau Santo a partir do ano de 2003 as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), as Casas Familiares Rurais (CFRs) e entidades populares iniciaram uma articulação que culminou na fundação, em 24 de junho do ano de 2005, da Associação do Centro Familiar de Formação por Alternância de Ensino Médio e Profissionalizante (ACEMEP). No mês de julho do ano seguinte iniciaram-se as aulas com uma turma de 53 alunos/as. Atualmente já são quase 200 egressos/as. E tem 177 jovens em formação (matrícula inicial 2017).

Resultados e Discussão

O conceito de Agroecologia, aqui em discussão, a considera como uma ciência, uma prática e um movimento, conforme proposto por Paulo Petersen:

1) uma teoria crítica que elabora um questionamento radical à agricultura industrial, fornecendo simultaneamente as bases conceituais e metodológicas para o desenvolvimento de agroecossistemas sustentáveis; 2) como uma prática social adotada explicita ou implicitamente em coerência com a teoria agroecológica; 3) como um movimento social que mobiliza atores envolvidos prática e teoricamente no desenvolvimento da Agroecologia, assim como crescentes contingentes da sociedade engajados em defesa da justiça social, da saúde ambiental, da soberania e segurança alimentar e nutricional, da economia solidária e ecológica, da equidade entre gêneros e de relações mais equilibradas entre o mundo rural e as cidades (PETERSEN In ALTIERI, 2012, p 7-8).

Vejamos a definição que sobre a Agroecologia realiza Gracileia de Brito Souza da Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (ACESA). A técnica, que é egressa de escola por alternância, efetua o acompanhamento dos estudantes da EFAs em estágio de práticas agroecológicas:

“um conjunto de técnica que as pessoas trabalham, no sentido de melhorar a questão da produção, e também as relações entre as pessoas, envolve também as questões sociais, as questões ambientais e econômicas, né?, então assim, se de repente, digamos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



que eu produzo sem utilizar o veneno, mas eu não tenho uma boa relação com a minha comunidade, nem com a minha família, eu não tô fazendo agroecologia, se eu não respeito o meio ambiente, né?, eu também não estou fazendo agroecologia, então assim, eu tenho que ter essa concepção de que a natureza ela faz de um Contexto, mas que a minha família também é importante, o mundo que tá a minha volta, as questões sociais, as questões políticas também é uma preocupação da pessoa que está desenvolvendo a questão da agroecologia (Entrevista concedida em 14 de outubro de 2016).

É possível perceber que na concepção sobre Agroecologia da técnica egressa está contido o tripé que fundamenta a Pedagogia da Alternância, a escola, a família e a comunidade. Por outro lado, emerge da sua fala as dimensões fundamentais da Agroecologia, os aspectos políticos e sociais e não somente os econômicos.

As principais experiências agroecológicas desenvolvidas nas EFAs pesquisadas são realizadas a partir dos setores ou projetos abaixo relacionados: Horticultura – produção de hortaliças e o cultivo de plantas medicinais. A horta constitui o cartão postal, é a primeira ação prática e o principal projeto produtivo das EFAs; Fruticultura – a partir do pomar ou do Sistema Agroflorestal (SAF) são produzidas frutas: maracujá, banana, acerola, manga, abacaxi, acaí e mamão (está em processo de instalação um viveiro de mudas frutíferas e florestais fruto de Projeto Fundo Amazônia coordenado pela Associação em Áreas de Assentamento do Estado do Maranhão); Avicultura – criação de aves “galinhas” para produção de carne e ovos; Ovinocultura e Caprinocultura – criação de cabras e ovelhas; Suinocultura e Bovinocultura – criação de porcos (carne) e vacas (leite); Piscicultura – criação de peixes em tanque escavado (também com apoio financeiro do Projeto Fundo Amazônia); Roça – espaço destinado para o cultivo de milho, mandioca e arroz que são os itens principais da alimentação da população maranhense.

Conclusão

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) estão fundamentadas nos princípios de Associação, Pedagogia da Alternância, Formação Integral e Desenvolvimento Rural Sustentável. Nas EFAs o desenvolvimento local é um dos princípios fundamentais, sendo uma das finalidades buscadas pelos processos formativos. A Agroecologia é uma temática que tem cada vez mais ocupado espaço nas EFAs, se consolidando como um dos princípios de destaque na Pedagogia da Alternância.

O desenvolvimento local. Indissociavelmente unido à formação integral, é uma consequência e uma necessidade. Se o meio não progride, não se desenvolve, os jovens que aí vivem e se formam se veem obrigados a saírem. Os CEFFAs fazem com que os



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



jovens e adultos em formação se convertam em atores do seu próprio desenvolvimento e do território em que se encontram. Para alcançar essas finalidades, dispõe-se dos seguintes meios: o sistema pedagógico da Formação em Alternância e a associação local (PUIG-CALVÓ & GIMONET, 2013, p. 36).

Como vimos no depoimento anterior, a Agroecologia não se resume apenas à não utilizar agrotóxicos, ela vai além envolvendo dimensões sociais, culturais, produtivas, ambientais e políticas. Frisando que os aspectos de caráter econômicos e produtivistas não devem se sobrepor aos demais.

Nas EFAs é realizado um esforço para a implantação de Projetos ou Unidades Produtivas Educativas com bases em princípios e práticas agroecológicas, visando os aspectos pedagógicos e produtivos obtendo como Resultados melhoria substancial na alimentação, podendo chegar inclusive a geração de renda. O resultado principal do processo é a aprendizagem e a construção dos conhecimentos em processos circulares de ida e volta (alternância), que oportunizam a famílias e comunidades dos jovens envolvidos a possibilidade de materializar um desenvolvimento sustentável.

Referências bibliográficas

BEGNAMI, J. B.; PEIXOTO, L. S. Os Centros Familiares de Formação por Alternância e a pesquisa. In: BEGNAMI, J. B.; DE BURGHGRAVE, T. (Orgs.). **Pedagogia da alternância e sustentabilidade**. Orizona (GO): UNEFAB, 2013. p. 263 – 269.

PERTESEN, Paulo. Agroecologia em construção: terceira edição em um terceiro Contexto. In: ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª ed. Rev. Ampl. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS – PTA, 2012, p. 7 – 14.

PUIG-CALVÓ, P.; GIMONET, J. Aprendizagens e relações humanas na formação por alternância. In: BEGNAMI, J. B.; DE BURGHGRAVE, T. (Orgs.). **Pedagogia da alternância e sustentabilidade**. Orizona (GO): UNEFAB, 2013. p. 36 – 69.

RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável MEXPAR**. Belo Horizonte: 2006, 134 p.

SAVIANI, D. In: NOSELLA, P. **Educação no campo: origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. 2 Reimpressão. Vitória: EDUFES, 2013. 288 p. (Educação do Campo. Diálogos interculturais).